

## Observação em Saúde Pública - Efetivamente funciona

### *Public Health Observation - Effectively Works*

A aplicação de conhecimento científico à intervenção em saúde tem no início do século XX uma cada vez maior base científica. No entanto, essa evidência não se fica apenas pelos resultados da vigilância epidemiológica, nem pela demonstração da eficácia das intervenções, geralmente obtida em estudos epidemiológicos comparativos e aleatorizados, clínicos ou populacionais, realizados em condições controladas. A evidência da eficiência económica assume, também, papel importante, em especial quando está em questão a equidade do acesso a novas tecnologias. Por fim, a situação real em que determinada intervenção clínica, ou preventiva, irá ser aplicada, determina a medida da sua efetividade, agora avaliada em condições do mundo real.

Conforme alguns episódios recentes têm demonstrado, as pessoas interessadas numa nova medida, curativa ou preventiva, sejam doentes, pessoas em elevado risco, as suas famílias, os médicos ou os decisores políticos, conhecem cada vez melhor as possibilidades técnicas disponíveis, mas nem sempre detêm o conjunto de informação acerca da eficácia, da eficiência e da efetividade dessas mesmas intervenções ou as podem julgar com base na sua experiência profissional.

Já no final do século XX, o início do movimento “medicina baseada na evidência” assumia essa necessidade de rever e conjugar a melhor evidência científica disponível com o conhecimento clínico ou epidemiológico concreto acerca do caso em apreciação para chegar às melhores opções terapêuticas ou preventivas, à seleção e à decisão de intervir sobre um determinado doente, de forma individualizada, ou sobre uma população-alvo, de forma a maximizar os impactos necessários com o menor risco <sup>(1)</sup>.

Uma das questões que então se colocava, e coloca ainda, na preparação dessas intervenções, geralmente terapêuticas, em situação real, concreta, é que se encontram, muitas vezes

conjuntos de indivíduos que pelas suas características não estavam representados nas amostras inicialmente estudadas na investigação acerca da eficácia da intervenção. Essa validade externa dos estudos de investigação, epidemiológica, ou clínica, é cada vez mais necessária à medida que outros fatores são identificados nos patamares causais da doença, da incapacidade e da saúde.

A evidência observacional, que constitui a totalidade dos artigos publicados até hoje neste Boletim, baseada muitas vezes em dados do mundo real “*real world data*” é, assim, relevante e cada vez mais importante na avaliação dos contextos e fatores causais, dos efeitos, e na medição da efetividade e do valor atribuível às medidas terapêuticas clínicas <sup>(2)</sup>, mas também de medicina preventiva ou de saúde pública.

O caso das doenças infecciosas, das quais as doenças evitáveis pela vacinação são exemplo de relevo, exemplificam esta necessidade, em especial numa década em que diferentes taxas de cobertura por vacinas e bolsas de pessoas com diferentes suscetibilidades levam a que um mesmo país ou região tenham realidades epidemiológicas diferentes, cujo conhecimento é essencial antes de qualquer decisão ou intervenção, sem mencionar a carência de medidas de efetividade das vacinas.

Reclama-se atualmente, também, uma epidemiologia mais consequencialista <sup>(3)</sup>, que tenha como objetivo conhecer os fatores e intervenções que reduzem o risco de doença e melhoram o estado de saúde das populações. Esta “nova” abordagem epidemiológica tem como base estudos realizados em amostras representativas e probabilísticas de base populacional, geralmente de grande dimensão, e recolha de informação sobre as várias realidades onde indivíduo se insere (a população, a geografia e o ambiente, a sociedade e a política) assim como informação individual para além da biológica, por exemplo psicológica e comportamental.

O Inquérito Nacional de Saúde (INS) por entrevista, estatística oficial de saúde incluída no sistema estatístico nacional, que o Ministério da Saúde iniciou na década de 80 do século passado no então Departamento de Estudos e Planeamento da Saúde, mantém-se no Observatório Nacional de Saúde (ONSA),

atual Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) (4). Em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística, foram desde então realizados os 4º e 5º INS (5,6) e o 6º INS, agora em preparação.

Ao longo dos anos, o INSA tem desenvolvido, promovido, publicado e disseminado outros estudos de grande dimensão com estas características, como o Inquérito Serológico Nacional (ISN) (7,8), o Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) (9,10), o e\_COR (Prevalência de fatores de risco cardiovascular na população portuguesa) (11,12) e o Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) (13-16). Importa referir o carácter colaborativo destes estudos, realizados em estreita colaboração com entidades externas ao INSA, como é o caso das regiões de saúde e da academia, prática habitual no INSA, mas que importa vincar.

Importará considerar na reestruturação do INSA, em curso, a decisão de basear aquelas funções essenciais de interesse estratégico nacional nos dados, nas amostras e nos resultados do trabalho laboratorial destes estudos epidemiológicos colaborativos de grande dimensão e na sua desagregação regional e mesmo local.

Alimentar-se-ão, deste modo, várias necessidades que extravasam a própria instituição:

- 1) a base regular de evidência de âmbito nacional e subnacional, disponível para apreciação pelos serviços e profissionais de saúde pública, investigadores e decisores, no âmbito da observação em saúde;
- 2) a monitorização programada do estado de saúde, evitando que a necessária repetição periódica de operações de campo complexas dependa de agendas de financiamento não alinhadas com a saúde pública nacional, ou das circunstâncias, como se verificou em 2014/2015;
- 3) a investigação epidemiológica e laboratorial, concretizadas desejavelmente em rede com outras equipas, num mesmo assunto de interesse para a população portuguesa, com uma orientação especial para o estudo dos fatores protetores da saúde e de medidas de efetividade e impacte das intervenções em saúde pública.

#### Carlos Matias Dias

Médico especialista em Saúde Pública,  
Coordenador do DEP

#### Baltazar Nunes

Investigador auxiliar, responsável pela Unidade de  
Investigação Epidemiológica

Departamento de Epidemiologia (DEP)  
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

#### Referências bibliográficas:

- (1) Sackett DL, Rosenberg WM, Gray JA, et al. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ*. 1996 Jan 13;312(7023):71-2. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2349778/>
- (2) National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine; Health and Medicine Division; Board on Health Sciences Policy; et al. (eds). *Real-World evidence generation and evaluation of therapeutics: proceedings of a workshop*. Washington, DC: National Academies Press, 2017. <https://doi.org/10.17226/24685>
- (3) Galea S. An argument for a consequentialist epidemiology. *Am J Epidemiol*. 2013;178(8):1185-91. <https://doi.org/10.1093/aje/kwt172>
- (4) Matias Dias C, Graça MJ. *O Inquérito Nacional de Saúde: história, métodos e alguns resultados*. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2000.
- (5) Instituto Nacional de Estatística, Instituto Nacional de saúde Doutor Ricardo Jorge. *Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006*, Lisboa: INE, 2009. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOE\\_Spub\\_boui=69365215&PUBLICACOEStema=55538&PUBLICACOEStema=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOE_Spub_boui=69365215&PUBLICACOEStema=55538&PUBLICACOEStema=2)
- (6) Instituto Nacional de Estatística, Instituto Nacional de saúde Doutor Ricardo Jorge. *Inquérito Nacional de Saúde 2014*, Lisboa: INE, 2016. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOE\\_Spub\\_boui=263714091&PUBLICACOEStema=55538&PUBLICACOEStema=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOE_Spub_boui=263714091&PUBLICACOEStema=55538&PUBLICACOEStema=2)
- (7) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. *Inquérito Serológico Nacional 2015-2016: Infecções Sexualmente Transmissíveis*. Lisboa: INSA IP, 2017. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/5402>
- (8) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. *Inquérito Serológico Nacional 2015-2016: Doenças Evitáveis por Vacinação*. Lisboa: INSA IP, 2017. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/5401>
- (9) Lopes C, Torres D, Oliveira A, et al.; Consórcio IAN-AF. *Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física, IAN-AF 2015-2016: relatório metodológico*. Universidade do Porto, 2017. <https://ian-af.up.pt/sites/default/files/IAN-AF%20Relatorio%20Metodol%C3%B3gico.pdf>
- (10) Lopes C, Torres D, Oliveira A, et al. *Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física, IAN-AF 2015-2016: relatório de resultados*. Universidade do Porto, 2017. [https://ian-af.up.pt/sites/default/files/IAN-AF%20Relat%C3%B3rio%20Resultados\\_3.pdf](https://ian-af.up.pt/sites/default/files/IAN-AF%20Relat%C3%B3rio%20Resultados_3.pdf)
- (11) Alves AC, Siopa M, Rato Q, et al. *Novos dados sobre os fatores de risco em Portugal: resultados preliminares do estudo e\_COR (3 regiões): relatório preliminar*. *Anamnéis*. 2014;23(217):20-21. [https://docs.wixstatic.com/ugd/3e50c3\\_6c6a4ed8cb764d99a2fa9ffc86e0e1ce.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/3e50c3_6c6a4ed8cb764d99a2fa9ffc86e0e1ce.pdf)
- (12) Mariano C, Antunes M, Rato Q, et al. *e\_LIPID: caracterização do perfil lipídico da população portuguesa*. *Boletim Epidemiológico Observações*. 2015 outubro-dezembro;4(14):7-10. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/3223>
- (13) Nunes B, Barreto M, Gil AP, et al. *The first Portuguese National Health Examination Survey (2015): design, planning and implementation*. *J Public Health (Oxf)*. 2018. [Epub ahead of print] <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdy150>
- (14) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP. *1º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF 2015): Estado de Saúde*. Lisboa: INSA IP, 2016. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/4115>
- (15) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. *1º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF 2015): Determinantes de Saúde*. Lisboa: INSA IP, 2017. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/4795>
- (16) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. *1º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF 2015): Cuidados Preventivos*. Lisboa: INSA IP, 2017. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/4796>